



O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA - FUNDADO EM 1908

www.uemmg.org.br

ANO 104 / BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - NÚMERO 318 - MAIO/JUNHO - 2012

PALAVRA DO PRESIDENTE



Marival Veloso de Matos

Por vezes, em razão de sermos “herdeiros de tendências em busca de qualidade” (Emm/Chico), seguidas vezes nos sentimos com direito a críticas exacerbadas, seja no que diz respeito ao incipiente cenário político partidário, seja pertinente aos segmentos do nosso cotidiano. Não raro, tal postura é justificada sob alegação de que o fazemos construtivamente. Mas tal conduta, a nosso ver, nos requisita considerações significativamente cristãs, que não podemos ignorar:

Jesus, vezes sem conta, foi objetivamente veemente para conosco, em nosso tempo de “escribas e fariseus”. E por que Jesus o fez? Era seu papel restabelecer as coisas em seus devidos lugares. Ele não veio derrogar a lei, mas cumpri-la. E o Mestre conhecia amplamente a nossa proverbial recalcitrância. Conhecia-nos na palma da mão. Sabia que o procedimento posto em prática era sistêmico. Eram poucas as criaturas que erravam por equívocos. Ademais, a veemência praticada pelo Divino Amigo originava de sua elevada postura moral e intelectual. Da sua didática natural, por ser nosso guia e modelo e principalmente por seu acendrado amor.

Hodiernamente, ao lembrar da figura, sob todos os aspectos exemplar de Francisco Cândido Xavier, analisando sua obra através de sua mediunidade, exercida ao longo de setenta e cinco anos ininterruptos, e de sua vivência como cidadão por noventa e dois anos, não vamos encontrar nada que se refira ao próximo, por meio de palavras que sejam pejorativas. Chico não se prestou, nem mesmo como intérprete, a intermediar uma página sequer que a falta de paciência esteja presente. Ou algo literário que soe como um regulamento imposto aos outros.

Chico nos deu imorredouras lições que nos chegaram como lídimo e autêntico aprendizado, mas preferencialmente se postou como que falando de si para consigo, se inserindo de modo estratégico quando o fato relatado envolvia personagem ainda bem terra a terra.

No belo livro “Palavras de Vida Eterna” (Emm/Chico-Ed.CEC a lição de número 70-Pacífica Sempre – Mt.5:9. Bem aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus) entre outras judiciosas considerações diz: “Censura é clima de fel. Azedume é princípio de maldição. Onde estiveres, pacífica. Seja qual for a ofensa, pacífica. E perceberás, por fim, que a paz do mundo é dom de Deus, começando em ti”.

104º ANIVERSÁRIO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Fundada em 24 de junho de 1908, por iniciativa de 128 confrades liderados por Antônio Lima, que se tornou seu primeiro presidente, a UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA comemora este ano seu 104º aniversário.

PÁGINAS 4 e 5



DEZ ANOS DE SAUDADE DE CHICO XAVIER

Em junho de 2002, partia para a Espiritualidade o médium e invulgar figura humana Francisco Cândido Xavier, amigo e benfeitor da União Espírita Mineira.

PÁGINA 5

APELO À MOCIDADE ESPÍRITA

Castro Alves, o condoreiro poeta baiano, em belo poema psicografado por Chico Xavier há mais de seis décadas, conclama a juventude a abraçar a doutrina espírita e tornar-se trabalhador da seara.

PÁGINA 3

NÃO FALEMOS MAL DOS MORTOS

O renomado autor e articulista Richard Simonetti, com sua lucidez e estilo peculiar nos adverte: não devemos falar mal dos mortos.

PÁGINA 7

MOMENTO ESPÍRITA

O COFEMG reuniu-se pela 83ª vez em Belo Horizonte desenvolvendo uma significativa pauta, que enfocou o jovem e sua integração no movimento espírita.

PÁGINA 10

Mais um filme com tema espírita

Breve lançamento de E a Vida... continua adaptação da obra de mesmo título editada pela FEB

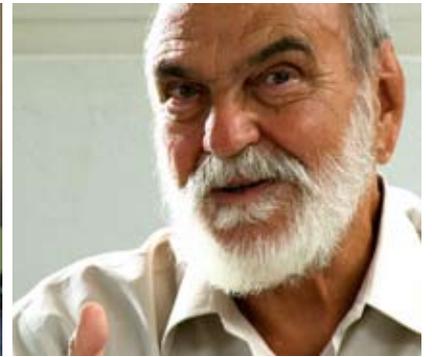
Adaptado da obra de André Luiz, psicografada por Francisco Cândido Xavier, estará em breve nos cinemas brasileiros o filme E A VIDA CONTINUA..., cativante história que encantou os leitores do livro que tem este título, desde o seu lançamento.

Amanda Acosta (Evelina Serpa), Luiz Bacelli (Ernesto Fantini) e Lima Duarte (Ribas) encabeçam elenco de 16 atores experientes que atuam no teatro, cinema e televisão. E A VIDA CONTINUA... O FILME foi dirigido por Paulo Figueiredo, responsável também pela adaptação do roteiro do li-

vro, que vendeu mais de 500 mil exemplares desde a sua primeira edição pela FEB, em 1968. O produtor é Oceano Vieira de Melo, conhecido diretor de documentários, pesquisador e produtor cultural de filmes de arte e educativos.

E A VIDA CONTINUA... O FILME é uma realização da Versátil Digital Filmes, da VerOuvir Produções Artísticas. Tem o apoio cultural da FEB, detentora dos direitos do filme.

A distribuição nos cinemas será pela Paris Filme, com estreia prevista para 31 de agosto deste ano.



PALAVRA DO LEITOR

Este espaço está aberto para receber críticas, sugestões e outras considerações de leitores e leitoras, nesta nova etapa do jornal, que passou por reforma gráfica e editorial.

Envie sua mensagem, por e-mail ou carta, para O ESPÍRITA MINEIRO. Basta aces-

sar o e-mail uemmg@uemmg.org.br ou deixar sua carta na livraria da UEM ou enviá-la por via postal. Este é o nosso endereço: Rua dos Guarani, 315, Centro, Belo Horizonte-MG. O CEP é o 30.120.040.

AOS NOSSOS COLABORADORES

Solicitamos aos colaboradores o obséquio de enviarem suas matérias preferencialmente digitadas no programa Word, na fonte Times New Roman, tamanho da fonte 12, régua 15, justificado, com o máximo de 100 linhas.

As citações e transcrições deverão estar sempre entre aspas, quando contiverem até 4 linhas; a partir de 5 linhas, transcrever o texto em fonte menor, coluna mais estreita – 3 espaços – sem aspas.

As referências às fontes de onde foram extraídas as citações e as transcrições devem conter os seguintes dados: autor, título da obra, edição, local, editora, (capítulo) e página, em nota de rodapé ou referência bibliográfica. Em caso de obra mediúcnica indicar, em primeiro lugar, o nome do médium, seguido do título da obra e do nome do autor espiritual ou, quando for o caso, Espíritos Diversos.

Nossos fraternos agradecimentos.

O ESPÍRITA MINEIRO

ORGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Rua Guarani, 315 - Centro - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP 30120-040 - Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261

www.uemmg.org.br

e-mail: uemmg@uemmg.org.br

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra "i", do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Adriano Miglio Porto, De-lauro de Oliveira Baumgratz, Livia Cristina Guimarães, Magda Luzimar de Abreu e Roberta Maria Elaine de Carvalho.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

TIRAGEM: 10000 Exemplares

DIAGRAMAÇÃO: Carlos Domingos - RP: 6050MG

IMPRESSÃO: Sempre Editora Ltda. -

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



O ESPÍRITA MINEIRO
Fundado em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Henrique Kemper Borges Júnior

2º Vice-Presidente: Felipe Estábil Moraes

1ª Secretária: Roberta de Carvalho

2ª Secretária: Adriano Miglio Porto

1ª Tesoureiro: Maurício Albino de Almeida

2ª Tesoureira: Maria Regina Severino

Diretora de Patrimônio: Elizabeth de Abreu Bittar

Bibliotecário: Marcelo Gardini Almeida

Consultor Jurídico: Braz Moreira Henriques

REFLEXÃO

APELO À MOCIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

Castro Alves

Mocidade – o espiritismo –
 Mensagem de luz ao povo –
 Descortina um mundo novo,
 Guardado na tua mão.
 Combate as sombras do abismo,
 Exalça o amor que te eleva,
 Desata os grilhões de treva
 Da moderna escravidão.

Ausculda o horror do orbe aflito!
 Nos campos de toda a Terra,
 Vagueia o dragão da guerra,
 Em tremenda saturnal...
 Vem das angústias do Egito,
 Dos tormentos da Caldeia,
 Empanando o sol da Ideia,
 Brandindo clava infernal.

O chamejante estandarte
 Ergueu sobre a Assíria forte,
 Espalhando em toda parte,
 Incêndio devastador.
 Trouxe à Pérsia – ruína e morte;
 Da Grécia – extinguiu a vida,
 Deixando Roma caída
 Num lago de sangue e dor.

Mas, além do monstro hirsuto
 Que nos recorda a caverna,
 A Ignorância governa
 Prostíbulos e canhões.
 A Preguiça vive em luto,
 Ódio torvo prevalece
 Nos males de toda espécie,
 Enlouquecendo multidões.

Negro vício multiforme
 Que de púrpura se veste,
 Atormenta mais que a peste,
 Mendigos, ministros, reis...
 Mas a Verdade não dorme
 E abrindo sulco profundo,
 Desdobrará sobre o mundo
 Novos tempos, novas leis.

Juventude – a Nova Era
 Já resplende no horizonte,
 Move os braços, ergue a fronte,
 No serviço varonil!...
 Ama, crê, trabalha e espera,
 Proclama a fé que te invade,
 Cantando a Fraternidade
 Ao claro céu do Brasil.

Soldados do Cristo augusto –
 Tercemos armas da crença –
 Detendo por recompensa
 O divino dom de amar.
 O Salvador, brando e justo,
 Para as glórias do Porvir,
 Elege a senha – servir!
 E manda a vida – marchar!

Sigamos, vanguarda afora,

De coração descoberto,
 Contemplando de mais perto
 A Fonte de eterna Luz!
 Acendamos nova aurora
 Na noite que envolve o Templo
 Seguindo o sublime exemplo
 Do Mestre Sábio da Cruz.

Combatem ao nosso lado,
 Sem fuzis conquistadores,
 Espíritos benfeitores
 Buscando a paz de amanhã...
 Ei-los!... voltam ao passado!
 São mil gênios sobre-humanos,
 Choraram trezentos anos,
 Nos circos da fé cristã.

Trazem fúlgidas bandeiras,
 Entoam hinos felizes,
 Bendizendo cicatrizes
 - Santificados heróis!
 Atravessaram fogueiras,
 Serviram a Deus, de rastros,
 Volvem hoje de outros astros
 - Sóis brilhando noutros sóis!

Mocidade – o espiritismo
 - Mensagem de luz ao povo,
 Descortina um mundo novo
 Guardado na tua mão!
 Combate as sombras do abismo,
 Exalça o amor que te eleva,
 Desata os grilhões de treva
 Da moderna escravidão.



(Poema psicografado por Francisco Cândido Xavier, em Belo Horizonte: transcrito de O VERBO MOÇO, - Ano 3, nº 23, abril/1951, p. 4, – órgão da Mocidade Espírita Maria João de Deus)

NOTA DA REDAÇÃO: Um dos temas debatidos na 83ª reunião do COFEMG, noticiada em outra página desta edição, foi: Juventude e o movimento espírita.

COMEMORAÇÕES

UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA COMEMORA O SEU 104º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Edição especial de O ESPÍRITA MINEIRO é homenagem a esse evento

A cidade-meni-na se desenvolve, graciosa, protegida pelos contrafortes da serra altaneira. É Belo Horizonte, com 10 anos de idade. Nasceu em 12 de dezembro de 1897, sob a ótica republicana, uma cidade planejada, modelo inspirador de um novo tempo para Minas Gerais e o Brasil.

Essa efervescência inspiradora irradiou-se para pequeno grupo de profíctes da jovem Doutrina Espírita, liderados por um confrade que, participante ativo do movimento no Rio de Janeiro, chegara à nova capital, com a intenção de criar uma entidade federativa.

E assim, em 24 de junho de 1908, surge oficialmente a União Espírita Mineira, com a denominação de Federação Espírita Mineira, que terá como primeiro presidente esse irmão catalizador do anseio de outros confrades: Antônio Lima.

Já desde alguns anos, - mais precisamente a partir de 1º de outubro de 1904, - existia a União Espírita de Belo Horizonte, que teve como presidente Arthur Quites. Nessa mesma data, aprovavam, a Federação Espírita Brasileira e os delegados das agremiações espíritas reunidas no Rio de Janeiro, o documento "Bases da Organização Espírita",



estimulando a formação de associações espíritas nas capitais de todos os Estados, para o estudo e propagação da Doutrina e para a união de todos os núcleos.

A recém-criada entidade federativa adotou esse programa básico e algum tempo depois, em 9 de setembro de 1908, encampou a União Espírita de Belo Horizonte. Em 9 de outubro, substituiu o termo "Federação" por "União", adotando a partir daí o nome atual - União Espírita Mineira.

Fixa o seu primeiro Estatuto os objetivos que norteiam a entida-

de federativa mineira desde então:

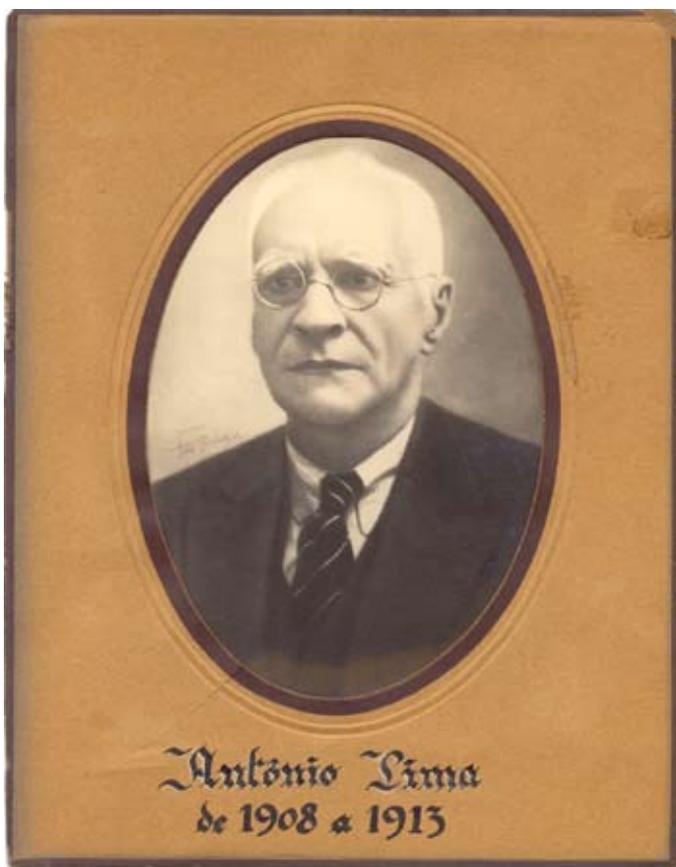
1º) estudo teórico e experimental dos ensinamentos contidos na doutrina espírita, codificada por Allan Kardec, e a sua propaganda por todos os meios que oferece a palavra escrita e falada, de modo a difundir por todas as classes sociais os seus benefícios, de acordo com os princípios da moral cristã, que é a base da própria Doutrina;

2º) constituir-se entre as agremiações espíritas de Minas e a Federação Espírita Brasileira, integrando-as no movimento espírita universal e procurando entre todas estreitar os laços de confraternidade, de modo a promover, quanto possível, a mais completa harmonia de vistas e de fins;

3º) praticar a caridade por todos os meios morais e materiais ao seu alcance.

Com esses três ideais como bússola e a vontade e o denodo como sopro de suas velas, o barco da União, construído pelos 128 confrades registrados em livro próprio, continua a sua viagem, cumprindo essas metas.

Ao primeiro presidente, Antônio Lima (1908/1913), sucederam-se 16 nomes (quatro deles ocuparam o cargo por duas vezes) até ao atual, o 18º, o irmão Marival Veloso de Matos, no leme desde 2007.



PRESIDENTES DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

PRESIDENTES

Antônio Lima(1908/1913)

Raul Hanriot(1913/1914)

Silvestre Moreira(1914/1915)

Raul Hanriot (1915/1917)

Antônio Augusto de Souza
Paraíso(1917/1921)

João Gomes(1921/1922)

J. J. Borges(1922/1924)

Abílio Machado(1924/1925)

João Gomes(1925/1927)

Austen

Drumond(1927/1928)

Ernesto Senra(1928/1929)

Antônio Augusto de Souza
Paraíso(1929/1934)

J. R. Sette
Câmara(1934/1935)

Rodrigo Agnelo
Antunes(1935/1936)

Cícero Pereira(1936/1937)

Rodrigo Agnelo
Antunes(1937/1945)

Camilo Rodrigues
Chaves(1945/1955)

Bady Elias
Cury(1955/1962)

Maria Philomena Aluotto
Berutto(1962/1995)

Pedro Valente da
Cunha(1995/2003)

Honório Onofre de
Abreu(2003/2007)

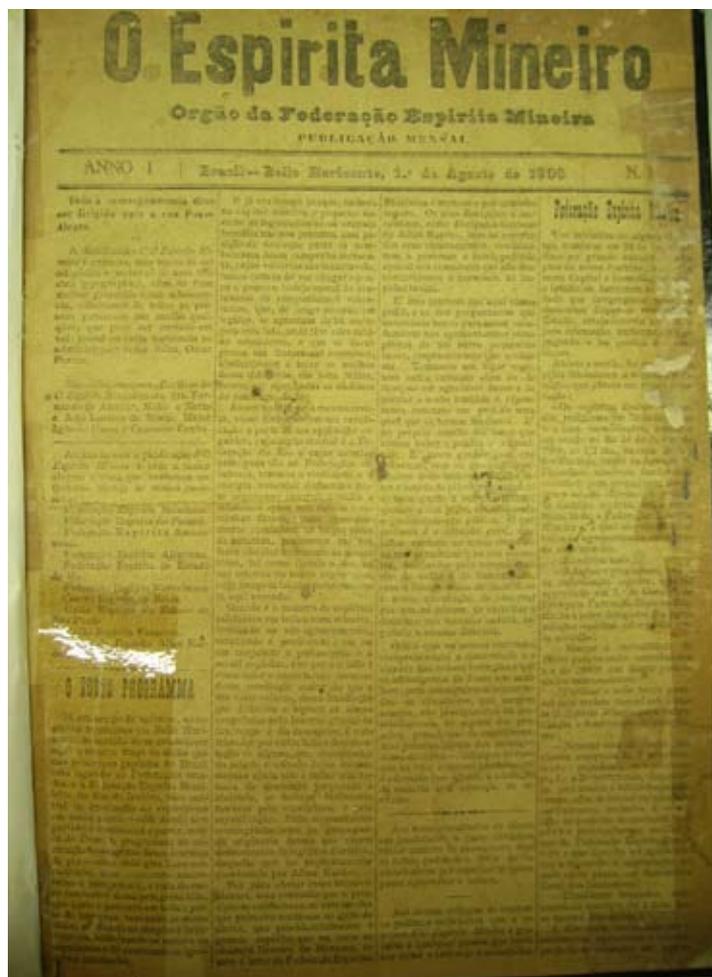
Marival Veloso de
Matos(2007)



O ESPÍRITA MINEIRO

Visando a difundir por todas as classes os benefícios da doutrina espírita, de acordo com os princípios da moral cristã – a própria vontade expressa em Estatuto – já dois meses após a fundação da entidade federativa surgiu o O ESPÍRITA MINEIRO, cujo primeiro número data de agosto de 1908. Mantem-se desde então fiel aos critérios eleitos por seus fundadores e alcança, com este, o seu 318º número.

Esta edição acha-se centrada em dois eixos: o primeiro, comemoração do aniversário de fundação da UEM; o segundo, de registro dos 10 anos de desencarne do médium Francisco Cândido Xavier, nome ligado à União desde a década



de 30 do século passado. Durante todo esse tempo, colaborou com as sucessivas administrações da UEM, ofer-

tando, nos momentos difíceis, a contribuição valiosa de orientações seguras, além de participar de memoráveis

eventos doutrinários. Muitas são as páginas e orientações que o próprio médium e os benfeitores espírituais que o assistiram por toda a existência deram à União. Por tudo isso, tornou-se Chico Xavier grande e permanente Benfeitor da União Espírita Mineira.

No ponto de mutação em que se encontra a Humanidade, indicado por outro presidente da UEM, o saudoso Camilo Chaves, em matéria publicada neste número, a atual direção da UEM resgata cotidianamente esse passado, por tão rico em ensinamentos e em experiência. Atribui-lhe, em conjunto com os novos ensinamentos e a experiência do hoje, a função de vetor da rota a seguir, sempre fiel a Jesus e a Kardec.

TEMPOS DE AGORA

Camilo Chaves

Tempos difíceis e dolorosos são chegados para a recomposição e o reerguimento espiritual do nosso planeta.

Lutas intestinas, guerras entre irmãos pelo comando do poder material e transitório...

Resgates coletivos e individuais cobrindo a Terra de pranto e desarvoramento...

Todos esses transe vêm sendo revelados pelo Evangelho de Jesus e, da Codificação Kar-

dekiana aos nossos dias, pelas vozes do Além.

A todos vós que credes na verdade destas predições, que consubstanciais pelo espírito e pelos atos a tarefa de amparar e reerguer corações feridos e necessitados, cabe o indeclinável dever de unir-vos em confiança e bom senso, trabalho e ideal fraterno, para que a onda avassaladora do desequilíbrio e da dor morra aos vossos pés.

Crede, amados companheiros: a paz do mundo começa em cada um de vós, para alastrar-

se e atingir beneficentemente nossa Humanidade tão frágil e, muitas vezes, insana.

Atentai para os vossos compromissos espirituais, disseminai núcleos espíritas de conforto e esclarecimento para os perdidos nas vagas das provações e da descrença.

Já vos afirmamos que sois e somos, unidos pela alma e o coração, a consciência espírita que pautará os caminhos ascensionais do Homem, na direção da Terra Redimida.

Amai e servi sem-



Crede, amados companheiros: a paz do mundo começa em cada um de vós para alastrar-se e atingir beneficentemente nossa Humanidade tão frágil

pre! Jesus convosco!

Paz!

(Mensagem recebida pela médium Giva Teixeira Oliveira, em reunião mediúnica realizada na Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, Campina Verde-MG, em 09.11.2011.)

NOTA DA REDAÇÃO: O Autor espiritual foi presidente da União Espírita Mineira. Por fidelidade, manteve-se “Kardekiana”, embora atualmente usem-se as formas “kardequiana” e “kardeciana”.

CHICO XAVIER – DEZ ANOS DE SAUDADE!

Enquanto o Brasil comemorava em euforia a vitória no campeonato mundial de futebol, em junho de 2002, Chico Xavier partia discretamente de sua pátria terrena...

Assim, neste mês, se, por um lado, jubilamos com o aniversário de fundação da União Espírita Mineira, por outro comove-nos a saudade da presença física do querido irmão...

Bem sabemos, no entanto, que não o “perdemos”, pois ele, cuja elevação espiritual nem sempre aquilatamos com justiça, integra equipe que vela e se desvela pela evolução ética e espiritual da Humanidade, na continuação de sua trajetória ascensional para cimos andinos da Espiritualidade.

Em fraterna ho-

menagem ao excepcional divulgador da Doutrina Espírita, o irmão Marival lhe dedica sua coluna PALAVRA DO PRESIDENTE.

O ESPÍRITA MINEIRO insere ainda neste número um poema de Castro Alves, psicografado pelo Chico há décadas em Belo Horizonte e artigo de Honório Abreu, escrito quando ambos ainda em vida, com referências à sua sublimada tarefa mediúnica.

Demais disso, OEM enumera, com sintético comentário individual, os livros de e sobre o médium requintado e ser humano invulgar, editados pela UEM, todos eles fonte de inspiração para novas conquistas morais e éticas de seus leitores e de suas leitoras.



PENSAMENTO ESPÍRITA

FALAR DOS MORTOS

Richard Simonetti

Chilon (século VI a.C.), magistrado e filósofo espartano, um dos sete sábios da Grécia antiga, ensinava regras singelas de conduta que estariam presentes em qualquer manual de autoajuda, gênero literário que faz sucesso nestes dias de carências, dúvidas e temores.

Nas suas máximas, coletadas fragmentariamente em Vida de Ilustres Filósofos, de Diógenes Laércio (século III), recomenda Chilon:

- Controla a língua...
- Cultiva recato no casamento...
- Respeita os mais velhos...
- Vigia a ti mesmo...

Como se vê, nada diferente do que conhecemos.

Há um senso comum, conjugando a sabedoria dos séculos.

Exprime-se em máximas que operariam radicais mudanças na sociedade humana, se colocadas em prática.

Uma máxima de Chilon, utilíssima, fundamental, é pouco observada. Costuma-se fazer exatamente o contrário.

Recomenda o filósofo:

Não fale mal dos mortos.

Inicialmente, até falamos bem.

Num velório, à

falta de ter o que dizer aos familiares, promovemos o finado ao exprimir nossas condolências:

— Coitado! Tão bom... Morreu!

Em breve, no próprio ambiente em que é velado o defunto, mudamos a postura.

E v o c a m o s suas fragilidades, defeitos e episódios menos edificantes que lhe marcaram a existência.

Lamentável desrespeito diante do companheiro de pés juntos, vestindo o “pijama de madeira”.

Geralmente, os Espíritos desencarnados permanecem ligados ao corpo durante o velório.

Carecem de orações, não de críticas.

Em face da turvação mental em que se situam, assimilam as



Em face da turvação mental em que se situam, assimilam as vibrações descaridasas, sentem-se perturbados e aflitos, sem perceber o que está acontecendo.

vibrações geradas por observações descaridasas dos presentes. Sentem-se perturbados e aflitos, sem perceber o que está acontecendo.

O “defunto”, não raro, reage à maledicência.

O maldizente poderá dar-se mal...

Ocorre principalmente quando o desavisado tece críticas contra alguém de parcas virtudes, que esticou as canelas há algum tempo. Adaptado à vida espiritual, mas

não convertido ao Bem, poderá causar-lhe dissabores.

No livro Missionários da Luz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o Espírito André Luiz reporta-se a um episódio dessa natureza.

O autor e um companheiro foram à casa de certo homem.

Vieira, que faltara a uma reunião na espiritualidade. Desejavam saber o que o impedira.

O sono é breve viagem ao mundo dos mortos.

Enquanto o corpo dorme, refazendo energias, transitamos pelas plagas do Além. São ensaios para a transferência definitiva, quando a senhora da foice nos convocar.

Os dois tarefeiros o encontraram em situação difícil.

Afastado do corpo em repouso no leito, Vieira quedava-se apavorado ante a presença de um Espírito que o ameaçava.

O indesejável visitante explicou que durante o jantar, conversando com familiares, o dono da casa tecera considerações desairosas à sua pessoa. Ele captara as vibrações negativas da crítica e viera tirar satisfações.

Vieira tremia, descontrolado, incapaz de uma reação.

Induzido por André Luiz e seu companheiro, despertou assustado, banhado em suor.

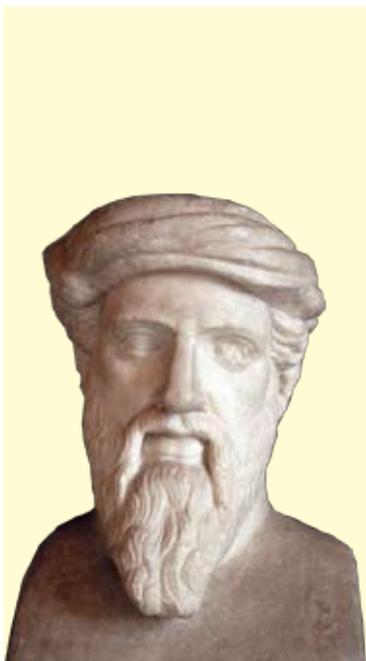
Guardava a impressão de que estivera com o dito-cujo. Mas, sem autocrítica, não percebeu que ele viera cobrar-lhe a leviandade.

Definiu a experiência como um pesadelo, que atribuiu a problema digestivo ou algo semelhante, sem perceber que nas fofocas contra o “morto” estava a origem de seu problema.

Chilon tem razão.

A piedade recomenda que oremos pelos mortos. Manda a prudência:

Não falemos mal deles!



A piedade recomenda que oremos pelos mortos. Manda a prudência: Não falemos mal deles!



Reforma Íntima no Evangelho

Adriano Miglio Porto

Kardec ensina que a Doutrina Espírita se apoia nas observações das comunicações das almas partidas da Terra capazes de nos iniciar nos mistérios da vida futura¹. Ao descrever, por meio mediúnico, suas impressões e sua situação feliz ou infeliz, estas almas nos ajudam a compreender melhor a importância do auto-aperfeiçoamento moral segundo o modelo de Jesus. André Luiz, um dos mais conhecidos e abalizados espíritos repórteres do Além, escreve que os emissários da Esfera Superior nos recomendam *uma reforma urgente, inadiável, intransferível: a reforma de cada um de nós, nas bases traçadas pelo Evangelho de Jesus [dado que] somente a renovação interior é fundamental [pois] todas as modificações por fora, ainda as mais dignas, são reformas de metade, que permanecerão incompletas sem as reformas do homem que lhes manejará os valores*².

Reforçando este ensino, o espírito Emmanuel, pela mediunidade luminosa de Chico Xavier, analisa, em preciosas mensagens, uma exortação capital do apóstolo Paulo em sua Epístola aos Romanos (Rm 12:2): **“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa,**

agradável e perfeita vontade de Deus”³.

Nesta eloquente indicação, o apóstolo, inspirado pelo Cristo, nos adverte dos perigos do conformismo com os enganos do mundo⁴ sem induzir a qualquer atitude de violência externa. Somos por ele desafiados a aprender a suportar, com paciência, os enganos do mundo, sem nos acomodarmos. Neste processo de aprendizagem será *preciso manter indefectível lealdade à aplicação dos preceitos evangélicos a fim de que se nos renove o entendimento [pois apenas nessas bases é que seremos capazes de] desintegrar as escamas do egoísmo cronificado em que respiramos, há séculos, para compreender os desígnios de Deus, na construção de nossa felicidade*⁵.

Sem rebelião e gritaria, azedume e discussão *“a palavra da Boa Nova solicita-nos simplesmente a nossa transformação”*⁶. Para seguir o Mestre Jesus será imprescindível elevar o padrão vibratório das emoções e dos pensamentos, em silêncio, lutando para adotar a conduta que ele viveu entre nós, afinal Ele *“nos conhecendo as viciações e fraquezas, suportou-nos a rijeza de coração, orientando-nos para o bem, cada dia, com o esforço paciente da caridade que tudo compreende para ajudar.”*⁷

Nos afinando pela Sua vivência nos converteremos também em auxiliares da divina

iluminação do espírito, pois *“a sementeira do exemplo é a mais duradoura plantação no solo da alma”*⁸. Seguindo os padrões evangélicos nossa presença naturalmente irradiará a mensagem persuasiva do amor, ajudando na iluminação geral do ambiente terrestre.

No problema da nossa necessária transformação espiritual, os devotados discípulos do Evangelho trabalharão para adquirir mais dilatado entendimento, iluminando a mente segundo novas concepções. Para isso, afirma Emmanuel⁹, é necessária nossa sincera aplicação ao serviço de aprimoramento mental em constância de esforço no bem e no conhecimento. A disciplina será decisiva para superar nossas cristalizações e para que efetuemos a análise da estrutura dos nossos raciocínios atuais ante as circunstâncias que nos rodeiam. O Evangelho nos ajudará ao nos oferecer indicações retas e ao nos esclarecer quanto a nós mesmos. É-nos necessário, contudo, avançar no conhecimento superior, mesmo que o processo nos custe suor e lágrimas, pois *“aceitar os problemas do mundo e superá-los, à força de nosso trabalho e de nossa serenidade, é a fórmula justa de aquisição do discernimento”*¹⁰. Em nossa ignorância e invigilância, os processos de sublimação para dilatar a nossa visão espiritual envolverão desafios como dor e sacrifício, aflição e amargura, uma vez que fa-

cilidades materiais tendem a nos estagnar a mente quando ainda não sabemos vencer *“os perigos fascinantes das vantagens terrestres”*¹¹. Para renovarmos nossa alma, dia a dia, é importante estudar as lições dos espíritos mais evoluídos, principalmente as de Jesus, nosso Guia Maior. Ao procurarmos viver sob a inspiração do serviço incessante para construção da vida equilibrada pela execução de nossos deveres no Bem, onde estivermos, alcançaremos maior compreensão da vida e da *“perfeita vontade de Deus”* a nosso respeito.

A Vontade de Deus se expressa pelas circunstâncias da existência, mas para apreendê-la na essência e no rumo, para entender os Desígnios Divinos a nosso respeito, é necessário promover as claridades do esforço para renovar-nos em espírito, ao largar as cristalizações do conformismo íntimo, superando hábitos desnecessários e antes cultivados nas repetições milenárias no plano material. A disciplina por burilar-nos e evoluir cada vez mais nos ajudará a perceber os recados da vida porque *“educação conosco é clarão no âmago da própria alma”*¹². A autoiluminação nos propiciará maior entendimento da Luz de Deus que nos sustenta a vida.

O ensino dos Espíritos nos convida ao conhecimento e prática dos preceitos do Cristo, registrados nos Evangelhos.

Segundo os ensinamentos de Emmanuel o versículo da Epístola aos Romanos citado pode ser lido sinteticamente como *“Não vos adapteis às conveniências e convenções do mundo, mas transformai-vos pela renovação do entendimento, de modo a conhecerdes os desígnios de Deus, para que a vossa tarefa se faça agradável e útil”*¹³.

Ao relacionar as nossas responsabilidades de renovação íntima junto ao Espiritismo, que restaura o Cristianismo em suas bases puras, finalizamos esta reflexão com o esclarecimento de Kardec, em *“O Evangelho segundo o Espiritismo”*, sobre a importância de manter o coração firme neste mister:

*o espírita verdadeiro e sincero, se acha em grau superior de adiantamento moral; o Espírito, que nele domina de modo mais completo a matéria, dá-lhe uma percepção mais clara do futuro; os princípios da Doutrina lhe fazem vibrar fibras que nos outros se conservam inertes; em suma: é tocado no coração, pelo que inabalável se lhe torna a fé. [...] Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más [...] apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se [do seu horizonte limitado] e sempre o consegue, se tem firme a vontade.”*¹⁴ (grifos nossos).

1- KARDEC, Allan. O Céu e o Inferno. 41. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap. VII - primeira parte, item 2.

2- XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Opinião Espírita. 6. ed. Uberaba: CEC, 1988. Cap. 39 [REFORMAS DE METADE, de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira].

3- BÍBLIA SAGRADA (trad. J. F. Almeida R.). Ed. revista e XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Opinião Espírita. 6. ed. Uberaba: CEC, 1988. Cap. 39 [REFORMAS DE METADE, de André Luiz, psicografado por Waldo Vieira].

4- O espírito Emmanuel, na mensagem DIANTE DO CONFORMISMO, define a diferença entre conformação e conformismo: Conformismo é o sistema de ajustar-se alguém a todas as circunstâncias e Conformação é a submissão voluntária e serena da pessoa às aperturas da vida. Os conformistas adaptam-se sem maior avaliação às convenções e ilusões que facilitam as conveniências humanas para “preservar o conforto material excessivo em que se amolecem”. Em XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17. ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 131.

5- XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17. ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 131.

6- XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17. ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 31 [COMBATENDO A SOMBRA].

7- XAVIER, Francisco Cândido. Op. cit.

8- XAVIER, Francisco Cândido. Op. cit.

9- XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. 167 [ENTENDIMENTO].

10- XAVIER, Francisco Cândido. Fonte viva. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000. Cap. 107 [RENOVEMO-NOS DIA A DIA].

11- XAVIER, Francisco Cândido. Op. cit.

12- XAVIER, Francisco Cândido. Palavras de Vida Eterna. 17. ed. Uberaba: CEC, 1992. Cap. 158 [VONTADE DIVINA].

13- XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Opinião Espírita. 6. ed. Uberaba: CEC, 1988. Cap. 26 [DIRETRIZ EVANGÉLICA de Emmanuel psicografado por Chico Xavier].

14- KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 112. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. XVII, item 4 [final].

Mediunidade e Medianeiros

Honório Abreu

A felicidade é, sem dúvida, proposta legítima que cada ser cultiva no transcurso de suas existências.

Buscando-a pelos caminhos do aperfeiçoamento, defrontamo-nos com a presença vigorosa de almas íntimas que, na forma de condicionamentos milenares, insistem em nos manter escravizados à retaguarda.

Paciente e compassivo, o Cristo não tem faltado com recursos capazes de nos alçarem ao patamar do equilíbrio, propiciando-nos acesso ao conhecimento em suas mais diversificadas expressões.

Em vivo testemunho de Amor, Ele próprio visita o cenário dos homens, apontando pelo exemplo a rota a trilhar no rumo da redenção. A Humanidade crescera.

No entanto, da maioria à maturidade que caracteriza o momento atual, quase vinte séculos transcorreram, assegurando desenvolvimento, apuração de ideias e implementação de sistemas, iluminando raciocínios e definindo técnicas, num maravilhoso painel de conquistas indispensáveis a um mundo em franco progresso.

Como canal revelador e válvula de evolução espiritual, a mediunidade não ficaria fora desse contexto. Apesar de sistematicamente incompreendida, acaba por impor-se à luz dos fatos, mostrando de vez, a realidade da sobrevivência após a morte, convocando cérebro e coração para o cultivo dos valores imarcescíveis do espírito imortal.

Através dela a verdade, até então decodificada segundo as concepções e o grau de discernimento daqueles que a transmitem, verte com naturalidade e sem as dificuldades das interpretações.

Abrindo caminhos para a Codificação do Espiritismo, proporcionando o seu advento e ampliando seus ensinamentos, médiuns abnegados favorecem a veiculação crescente de novas mensagens, especialmente pela psicografia, auxiliando o homem em sua marcha ascensional.

A ampliação dos meios de comunicação a refletir o avanço inestancável do orbe, facilita sua divulgação em todos os quadrantes.

Desde então, evidencia-se em nível prático o mecanismo básico da revelação. Colocando-se em sintonia com a fonte espiritual, diretora da evolução, pela harmonia do campo mental, o médium quando ciente de sua responsabilidade, faz-se não ape-



nas porta-voz dos desencarnados. Aciona por sua autoridade moral e por sua capacidade de ação no Bem a orientação recolhida, a partir de si mesmo, transformando-se, sem os grilhões da presunção, no dinamizador dos valores de que se faz canalizador.

Nesse particular, é marcante a postura de Francisco Cândido Xavier. Convocado desde os primeiros momentos de sua reencarnação ao esforço mediúnico, vem apresentando inestimável auxílio aos Benfeitores do Plano Maior, deles recebendo as mais belas e sábias lições endereçadas

ao vasto cadinho das lutas humanas.

Fiel aos imperativos que caracterizam os autênticos auxiliares do Mestre, tem sabido doar-se integralmente aos misteres que lhe foram cometidos pelas hostes que nos dirigem os destinos.

Como dócil refletor dos Espíritos Superiores e, sem perda de sua personalidade a definir-se na simplicidade, na determinação e no respeito ao pensamento alheio, tem sabido manter-se de modo perseverante e incansável na tarefa que abraçou, dando testemunho do verdadeiro trabalhador no Bem. As obras de sua lavra mediúnica expressando concisão e correção caracterizam-se por sua feição clareadora do raciocínio e balsamizadora do coração,

lhando a sensibilidade dos seres, saberão indicar aos olhos perquiridores das verdades eternas, toda a sublimidade do trabalho de Chico Xavier, cujo conteúdo doutrinário projeta-se majestoso para os séculos porvindouros.

Exercitando a sua abençoada atividade em perfeita consonância com os postulados fundamentais da III Revelação, sabe que em seus parâmetros residem todas as condições para uma administração correta da faculdade medianímica. E, amplamente identificado com os compromissos assumidos, vem nos auxiliando a fixar no íntimo a certeza da imortalidade da alma, conscientizando-nos, também, que, antes do aspecto fenomênico que a mediunidade sugere, ainda que justo no que tange ao despertar e ao progresso, vige, como fator de sensibilização de impulsão libertadora, a capacidade que sempre soube exercer com naturalidade.

Sem qualquer insinuação ao elogio ou à vaidade de que, sem dúvida, o querido médium de Uberaba se acha imune, mas tendo em vista nossas reais necessidades reeducativas, podemos concluir, pela forma com que se entrega ao exercício de sua faculdade que, somente pelo trabalho perseverante e pela renúncia, poderá alguém colaborar, com êxito, na obra sublimada de Jesus a iniciar-se, em todas as hipóteses, no íntimo de cada qual, consoante a própria afirmativa do evangelho, contida em Lucas 6:39: “Pode porventura o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova?”.

NOTA DA REDAÇÃO: Honório Onofre Abreu foi presidente da União Espírita Mineira. Escreveu este artigo quando ele e o irmão Chico, citado no texto, ainda eram hóspedes da vida terrena.

Glossário: imarcescível “que não perde o viço, o frescor”; fig.: impossível de corromper, incorruptível; Etim. lat. “que não murcha”. HOUAISS, p.1574

ATUALIDADE ESPÍRITA

A cidade de Franca acolheu o 15º Congresso Estadual de Espiritismo da USE-SP

“Solidariedade, uma outra forma de conhecer” foi o seu tema

Na cidade de Franca, de 30 de abril a 1º de maio, realizou-se o 15º Congresso Estadual de Espiritismo da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE-SP - com o tema “Solidariedade, uma nova forma de conhecer”.

Este evento, que contou com mais de mil participantes, ofereceu fraterna acolhida a seus convidados mineiros, com a participação do presidente da UEM, Marival Veloso de Matos (prece da última sessão), do expositor Haroldo Dutra Dias (seminário) e do médium Wagner Gomes da Paixão (psicografia).

O Educandário Pestalozzi, fundado em 1944 pelo casal Maria Aparecida e Tomás Novelino, – ex-

aluno de Eurípedes Barsanulfo, - foi a base terrena deste encontro de irmãos e irmãs espíritas. A Federação Espírita Brasileira se fez representar por Nestor João Masotti, presidente e Antônio Cesar Perri de Carvalho, secretário-geral do CFN-Conselho Federativo Nacional, que, em sua exposição, teceu comentários sobre a importância da solidariedade e da fraternidade para a convivência no movimento espírita. A revelação artística foi a carioca Anastasha Meckenna, que surpreendeu com a versatilidade do canto lírico, sob

influência mediúnica.

Além do presidente da FEB, do secretário-geral do CFN, dos presidentes da União Espírita Mineira, da Federação Espírita do Paraná, o irmão Luiz Henrique da Silva e da Federação Espírita do Estado da Bahia, o irmão André Luiz Peixinho, estiveram presentes representantes

de nove estados brasileiros.

O médium Wagner Gomes da Paixão, a convite da direção do Congresso, psicografou diversas mensagens de diferentes entidades desencarnadas: Eurípedes Barsanulfo, José Herculano Pires, Tomás Novelino e Cairbar Schutel.



Reune-se o COFEMG pela 83ª vez na sede administrativa da UEM

A sede administrativa da União Espírita Mineira, na Av. Olegário Maciel, 1627, no bairro de Lourdes, foi o local escolhido para a 83ª reunião ordinária do COFEMG - Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais.

Após a prece e a mensagem de boas vindas, proferidas pelo irmão Marival Veloso de Matos, presidente da UEM, o irmão Henrique Kemper Borges Júnior, 1º vice-presidente da UEM, fez uma palestra sobre MEDIUNIDADE, enfocando os aspectos relacionados com o cap.XX de O Livro dos Médiuns, que trata da influência moral dos médiuns. Alertou a respeito da profusão de textos mediúnicos - livros e mensagens - que estão sendo veiculados pelas Redes Sociais na Internet, sem nenhum critério e sem análise de seu conteúdo. Ressaltou que a metodologia apresentada por Allan Kardec deve ser utilizada sistematicamente na avaliação de toda produção mediúnica, seja qual for o autor espiri-

tual, o médium e a Casa Espírita.

Coube ao irmão Felipe Estábil Moraes, 2º vice-presidente da UEM, introduzir o tema da pauta, - Juventude e o Movimento Espírita, - com uma reflexão sobre o jovem e sua atuação no movimento espírita.

A equipe da UEM, composta por Ana Maia, Antônio Neto, José de Ávila Neto, Magda Abreu e Afonso Correa, deu sequência à reunião, coordenando um seminário relacionando o tema ao livro “Paulo e Estevão”, com destaque para as personalidades de Abigail, Jeziel e Saulo. Os grupos, inspirados pelo Programa de Abigail, elaboraram propostas de ações para a participação do jovem no movimento espírita.

A pauta da reunião incluía ainda outro assunto de grande importância – a discussão e aprovação do Regimento Interno do COFEMG. Cada um dos artigos da proposta foi objeto de atenção e debate, sendo o Regimento, após, aprovado por unanimidade.

Além dos membros da Diretoria da UEM mencionados, participaram da reunião a irmã Roberta Maria Elaine de Carvalho, 1ª Secretária, o irmão Adriano Miglio Porto, 2º Secretário e os representantes dos seguintes CREs: 1ª – Norte (Uberlândia) – Neusa de Fátima Mendonça; 2ª – Uberaba – Braz José Marques e Daniel Gonçalves Moreira; 3ª Sul de Minas (Varginha) – Antônio Vitor Alves; 4ª – Circuito do Café (Poços de Caldas) – Maria José Bueno, André Luiz Bertoni e Andrea Arantes; 5ª – Centro Oeste (Divinópolis) – Ewerton Antônio Vieira e Marcos Pessoa Conceição; 6ª – Leste (Manhuaçu) – Nei Soares Pereira; 7ª – Juiz de Fora – Maria da Consolação Muanis, Abigail Guedes Magalhães, Maria LÚCIA Benevenuto Ferreira e Liliam Barcaro Machado; 8ª – Mantiqueira (Barbacena) Paulo Cesar Bianchetti, Antônio Maurílio de Souza e Luciano Alencar da Cunha; 10ª – Zona Metalúrgica (Belo Hori-

zonte) – Beatriz da Silva Martins e Cristina Rezende Carvalho Castilho; 11ª – Governador Valadares – Ulisses José Pinheiro; 12ª – Vale do Mucuri (Teófilo Otoni) – Políbio Fernandes de Matos; 14ª – (Montes Claros) – Wesley Soares Caldeira; 15ª – Sudeste (Curvelo) – Izaias Lobo Lannes e Fernanda Ottone Malaquias; 18ª – Alto Paranaíba (Patos de Minas) – Daniel Araújo e Valéria de Araújo Torres; 19ª – Alto Rio das Velhas (Santa Luzia) – Wagner Pereira da Silva; 20ª – (Lavras) – Maria José de Siqueira Carvalho; 21ª – (Viçosa) Rosângela Cardoso e Dirceu Teixeira Coelho; 22ª – (Serra da Canastra) – Piumhi) – Maria Vilma de Oliveira e Nelson José de Castro Júnior; 23ª – Santa Rita do Sapucaí – Douglas Rafael Gallo e Alexandre Magno de Oliveira; 24ª – Planalto/Alto Paranaíba – Gilmar de Oliveira Cândido e Victor Antônio de Oliveira.

A próxima reunião do COFEMG ficou agendada para o dia 06 de abril de 2013.

VEJA ABAIXO AS OBRAS PSICOGRAFADAS POR CHICO XAVIER OU SOBRE O SAUDOSO MÉDIUM EDITADAS PELA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

ROSEIRAL DE LUZ

Companheiros que visitaram Chico Xavier, em sua singela residência em Uberaba, viram-no, por vezes, em seu pequeno, mas florido jardim, como se vivenciando simultaneamente os dois planos da vida: deste, aquelas flores; do outro, as imagens que ele podia ver...

E de lá vieram essas lindas rosas, versos e temas que formam um roseiral de luz...

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos

Páginas: 94 - R\$10,00



MIGALHA

Este é um livro para ser, mais do que lido, sentido...

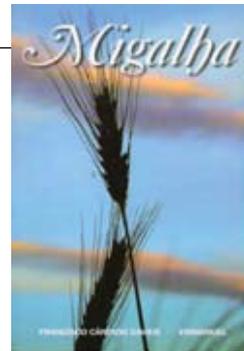
Saboreado sem pressa. Analisado com os recursos da razão, mas, principalmente, com os do coração.

Cada capítulo. Cada página, cada frase.

E cada palavra transforma-se em migalha de luz, para satisfazer as nossas carências espirituais.

Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

Páginas: 52 - R\$10,00



PÉTALAS DA PRIMAVERA

Florada de trovas, que encantam Emmanuel, como o benfeitor espiritual registra, ao prefaciar a primeira edição destas pétalas primaveris...

Ei-las, soltas ao vento por inspirados dedos de trovadores do outro lado da vida, colorindo, perfumando, enlevando...

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos

Páginas: 92 - R\$11,00



CHICO NO MONTE CARMELO

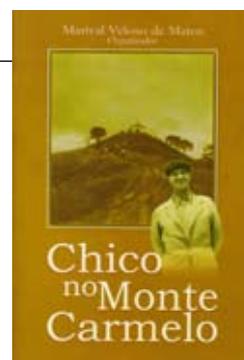
A presença do médium na bucólica Monte Carmelo era como se estivesse abrindo uma das portas desse reino bendito que é a vida espírita.

A sua imagem serena e alegre, traduzida em gestos de profundo amor e o jeito envolvente de passar sabedoria, representavam o anúncio de uma Nova Era...

ORGANIZADOR:

Marival Veloso de Matos

Páginas: 68 - R\$10,00



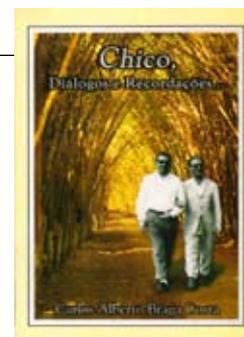
CHICO, DIÁLOGOS E RECORDAÇÕES

O Autor soube transcrever, com sensibilidade, os registros, guardados na memória do irmão Arnaldo Rocha, de valiosas experiências em atividades espíritas, ao lado do médium e amigo Francisco Cândido Xavier.

O leitor e a leitora encontrarão aí uma visão nítida da importância do conhecimento espírita, para a gradativa conquista da iluminação interior.

AUTOR: Carlos Alberto Braga Costa

Páginas: 322 - R\$26,00



CHICO XAVIER – MANDATO DE AMOR

Exemplos de fé, de confiança, de renúncia, de doação, de caridade, disciplina e trabalho, na figura boa e humilde de um homem invulgar, em pleno Século XX – é o que se encontra nesta obra. Ela relata a convivência, plenamente natural, de Francisco Cândido Xavier com a plêiade de entidades espirituais que atuam através de sua mediunidade, em nome de Jesus, no Cristianismo Redivivo.

AUTOR: Geraldo Lemos Neto

Páginas: 300 - R\$35,00



LIÇÕES DE EMMANUEL

Quem lê, atenda

“Quem lê, atenda.” – Jesus.
(MATEUS, 24:15)

Assim como as criaturas, em geral, converteram as produções sagradas da Terra em objeto de perversão dos sentidos, movimento análogo se verifica no mundo, com referência aos frutos do pensamento.

Frequentemente as mais santas leituras são tomadas à conta de tempero emotivo, destinado às sensações renovadas que condigam com o recreio pernicioso ou com a indiferença pelas obrigações mais justas.

Raríssimos são os leitores que buscam a realidade da vida.

O próprio Evangelho tem sido para os imprevidentes e levianos vasto campo de observações pouco dignas.

Quantos olhos passam por ele, apressados e inquietos, anotando deficiências da letra ou catalogando possíveis equívocos, a fim de espalharem sensacionalismo e perturbação? Alinham, com avidez, as contradições aparentes e tocam a malbaratar, com enorme desprezo pelo trabalho alheio, as plantas tenras e dadivosas da fé renovadora.

A recomendação de Jesus, no entanto, é infinitamente expressiva.

É razoável que a leitura do homem ignorante e animalizado represente conjunto de ignominiosas brincadeiras, mas o espírito de religiosidade precisa penetrar a leitura séria, com real atitude de elevação.

O problema do discípulo do Evangelho não é de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade.

(XAVIER, Francisco C. Vinha de Luz, 14ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. Cap. 1)

Livraria da União Espírita Mineira

Rua dos Guaranis, 315 – Centro Belo Horizonte(MG) – CEP-30120.040

Telefax: (31) 3201.3038 - 3201.3261 - www.uemmg.org.br - E-mail: uemmg@uemmg.org.br

EVANGELHO

Chama de luz para nossa vida

(Equipe do DEME- Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho da UEM)

Os ensinamentos do Cristo, quando vivenciados no cotidiano, nos elevam à excelência das virtudes nas relações humanas. Para tanto, precisamos nos matricular na escola da compreensão mais profunda e da doação, sem reservas, de sacrifício.

Adotar postura cristã com OBEDIÊNCIA, que "... é o consentimento da razão"¹, e RESIGNAÇÃO, que "... é o consentimento do coração"¹, capacita-nos a raciocinar e sentir com Jesus para discernir com acerto. Discernindo com exatidão, segundo os parâmetros do Evangelho, estaremos aptos a agir com compreensão e alcançar valores característicos da ABNEGAÇÃO, virtude atingida quando doamos o melhor de nós e fazemos além do próprio dever sem exigir reconhecimento ou gratificação.

Em nossa vida comum, estamos sempre em sintonia com as correntes mentais daqueles aos quais nos assemelhamos. Toda criatura absorve, sem perceber, a influência alheia, da mesma forma que emite suas vibrações. Por isso, a advertência amorosa do Divino Mestre: "Vigiai e orai..." (Mt. 16: 41)².

Jesus se coloca como o Bom Pastor e a nós, como as suas ovelhas. O ideal é que fiquemos próximos ao Pastor para que estejamos sob a sua proteção. Entretanto, vale lembrar que à margem do caminho, por onde Ele nos conduz, podem aparecer outros campos mais verdejantes

e atraentes, mas que não estão sob a sua guarda. Por invigilância e no anseio de atender aos nossos desejos inconsequentes, corremos o risco de nos deslocar para esses lugares, ficando presos nas garras de um lobo. Por isso, devemos manter a VIGILÂNCIA, como instruídos pelo Mestre, para não deixar que a ilusão nos desvie do caminho.

Os equívocos por nós acalentados em vidas passadas, quando encontram campo de fluência e incentivo, podem voltar à tona, induzindo à repetição sistemática dos erros, até que nos cansemos e decidamos procurar outros ares mais amenos. "Por isso, quem não se habilite a conhecimentos mais altos, quem não exerce a vontade para sobrepor-se às circunstâncias de ordem inferior padecerá, invariavelmente, a imposição do meio em que se coloca"³.

Jesus também nos adverte sobre a importância de vigiarmos as nossas críticas em relação às posturas dos outros: "E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão; Deixa-me tirar o argueiro do teu olho; estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão" (Mt. 7: 3 a 5)².

Alerta-nos Emmanuel:

Quando nos detemos nos defeitos e faltas dos outros, o espelho de nossa mente reflète-os

de imediato, como que absorvendo as imagens deprimentes de que se constituem, pondo-se nossa imaginação a digerir essa espécie de alimento, que mais tarde se incorpora aos tecidos sutis de nossa alma. Com o decurso do tempo nossa alma não raro passa a exprimir, pelo seu veículo de manifestação, o que assimilara... É por essa razão que geralmente os censores do procedimento alheio acabam praticando as mesmas ações que condenam no próximo, porquanto, interessados em descer às minúcias do mal, absorvem-lhe inconscientemente as emanções, surpreendendo-se, um dia, dominados pelas forças que o representam⁴.

Por isso, estejamos convictos de que os nossos companheiros na Terra ou no Além são aqueles que escolhemos com as nossas solicitações interiores, mesmo porque, segundo o ensinamento evangélico, no versículo 21, do capítulo 6 de Mateus, teremos nosso tesouro onde colocarmos o coração².

"... , pois onde está o teu tesouro aí estará também o teu coração."

Voltando ao versículo inicial, lembremos o convite de Jesus relativo ao **"... ORAI."** A ORAÇÃO consiste na elevação do pensamento a Deus e por meio dela devemos nos propor a três coisas: "... louvar, pedir e agradecer"⁵. Nas súplicas

que fazemos a Deus, devemos acima de tudo pedir visão para enxergarmos as necessidades de melhoria, e forças para que consigamos implementá-las em nossa intimidade, renovando-nos continuamente⁶.

Deus em sua misericórdia possibilita que, pela mente, nos comuniquemos com quem sintonizamos e auxiliemos a quantos desejarmos. Assim, quando não for possível mudar para melhor a trajetória da vida dos entes queridos, através da prece, poderemos emitir energias benéficas capazes de apaziguar as tempestades íntimas e incentivá-los a dar um passo adiante rumo à vitória. Por isso, Jesus nos disse: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis..." (Mt. 7: 7)². Lembremo-nos de que receberemos de acordo com a vontade do Pai, que conhece nossas necessidades reais, nossos méritos e acima de tudo preocupa-se com a harmonia e a felicidade de nossas vidas. "A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus"⁷.

Jesus nos ensinou pelo exemplo de servir ao próximo e nesta seara convida trabalhadores que não apenas sejam oradores de fala habilidosa, mas que acima de tudo apresentem mãos ágeis e predisposição de servir. Além de pensar no bem é preciso falar do bem e transformar as palavras em ações bem delineadas a serviço da paz, da esperança, da caridade, do amor e da fraternidade. A Dou-

trina Espírita vem abrir as nossas percepções para nos assenhorearmos do tesouro maior da vida que é o Evangelho de Jesus, pois poucos somos os que o compreendem e menos ainda os que o vivenciam. "A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida"⁸, a fim de que a nossa cooperação promova e crie condições para a formação de ambientes espiritualizantes. É ela o recurso de Deus trazido por Jesus para a redenção das almas, a chama de luz para a nossa vida.

1 - KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 104ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, Cap. 9, item 8, p. 171.

2 - BÍBLIA SAGRADA. Edição Revista e Corrigida na Grafia Simplificada. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1996.

3 - KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 104ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, cap. 27, item 23, p. 399.

4 - _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 71ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991, cap. 2, parte 3ª, q. 649 e 658, p. 316 e 319

5 - XAVIER, Francisco Cândido. *Roteiro. Pelo Espírito Emmanuel*. 5ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980.p. .

6 - _____. *Pensamento e Vida. Pelo Espírito Emmanuel*. 4ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975. Cap. 8 (Associação), p. 41 e 42.

7 - _____. *Renúncia. Pelo Espírito Emmanuel*. 4ª.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

8 - _____. *Idem. Cap. 3, segunda parte, (Testemunhos de fé)*, p. 333.